



CERIMÔNIA DO ABRAÇO



Supremo Conselho da
Ordem De Molay
Para o Brasil



INSTRUÇÕES GERAIS

O Altar, os assentos e os postos dos Oficiais e as cadeiras para os membros devem ser arrumados de acordo com a Sala Capitular indicada no Diagrama 1.

Esta cerimônia deve ser apresentada em sessão pública, somente com as luzes dos sete candelabros acesas, na data mais próxima possível do Dia dos Pais, podendo ser apresentada por qualquer DeMolay, independente de cargo.

É facultativa também a apresentação desta Cerimônia por um DeMolay que não possua o pai vivo, como última homenagem prestada, bastando para isso, que o DeMolay interessado, além dos requisitos acima, mude o tempo dos verbos utilizados na homenagem, respeitando a concordância e o sentido da cerimônia.

NC: Como a maioria dos Capítulos DeMolays no Brasil se reúne em Templos maçônicos com uma única porta de entrada, como os Templos para o Rito Escocês Antigo e Aceito, tomamos os Diagramas Adaptados do Ritual como padrão para os Diagramas aqui apresentados.

CARGOS REQUERIDOS

Mestre Conselheiro (MC);
Apresentador (Apr).

Por Apresentador entende-se o DeMolay que fará apresentação desta Cerimônia. Recomenda-se fortemente que seja um DeMolay Ativo e é mais eficientemente realizada quando o Apresentador possui voz e estilo de apresentação agradável e maduro.

EQUIPAMENTO NECESSÁRIO

7 candelabros com 7 velas ou lâmpadas;
Bíblia Sagrada aberta sobre o Altar;
Flores vermelhas e brancas;
Livros escolares sobre o Altar.

FLORAIS

A preferência é por cravos de hastes curtas, porém outra flor mais poderá ser usada. Elas devem ser espalhadas sobre o Altar, não sobre a Bíblia. Devem ser suficientes para todos os pais presentes. Além disso, deve-se providenciar para que haja uma flor branca para cada pai já falecido.





CERIMÔNIA

MC Nossa fraternidade homenageia nossas mães como símbolo máximo do amor. Da mesma forma, reverenciamos neste momento o símbolo máximo do exemplo que são nossos Pais. Desta forma solicito ao Irmão que faça de suas palavras as palavras de nosso Capítulo na homenagem batizada como Cerimônia do Abraço.

Apr Entre as sete grandes luzes sagradas da Ordem DeMolay, existe uma que figura em primazia nesta constelação. Uma virtude que se baseia na amizade, na confiança e no respeito e, mesmo assim, ainda é algo encarado como uma lenda, a lenda do amor sem razão de existir, a lenda do Ágape.

Esta lenda exemplifica o amor entre pais e filhos, um sentimento que transcende os limites da razão, e transforma-se na base invisível de nossa sociedade, a estrutura sobre a qual edificamos nossas vidas e comportamentos, lapidando aquilo que seremos no futuro.

É justo então que, como uma confissão, eu reconheça a importância deste alicerce em minha vida. Minha vida acalentada pelas mãos de minha mãe, e assegurada pelo suor e pela labuta de meu pai.

É este guerreiro, de mãos ásperas e de rosto muitas vezes severo, que dia após dia deposita em minha casa a segurança e a certeza de um futuro estável. É este guerreiro que me mostra incansavelmente a melhor maneira para que eu mude meu futuro, fazendo meu próprio caminho, através das estradas do bem.

Este homem que é referência para minha vida, muitas vezes não consegue expressar seus sentimentos. Eu sei que isso é difícil. Porém, temos em nossos olhos a sinceridade de nossa alma, e quando ele me olha, não consegue esconder o brilho da esperança, não por eu ter um título, mas por eu representar tudo aquilo que ele já foi, além de tudo que poderia ter sido.

Meu pai quer o melhor para mim: a melhor escola, a melhor faculdade, a melhor vida. Se isto dependesse unicamente dele, meu futuro estaria garantido desde o momento de meu nascimento, mas não é isto que acontece. A vida é dura, e a luta do dia-a-dia é cada vez mais difícil, porém meu pai, muitas vezes privado de sua juventude, cansado, chega em casa no silêncio da rotina, trazendo sempre mais um dia em minha vida, e menos um na sua.

Pai, é difícil reconhecer tudo que você já fez por mim, desde o colo molhado, o carro no fim de semana, até meu futuro, assegurado em seus sonhos. Pai, muitas vezes o vejo querendo dizer algo, porém minhas palavras travam em minha garganta, mostrando minha imperfeição em te dizer o quanto você faz parte da minha vida, o quanto eu te





devo em tempo, em esforços, em sorrisos, em abraços.

Nas vezes em que discutimos, nas vezes em que nos resignamos no silêncio de nossa ignorância, jogamos fora uma oportunidade de nos aproximarmos, de estreitarmos nossa amizade, de nos mostrarmos um para o outro, como verdadeiros amigos. A imperfeição destes pequenos atos, pai, nos distancia, transforma-nos em estranhos, enquanto somos sangue do mesmo sangue, causa e consequência do mesmo amor.

Seus conselhos e teus gestos, minha rebeldia e minha ansiedade, são faces complementares da mesma moeda, início e fim se renovando a cada dia. Não importa o que aconteça, um dia a natureza se encarregará de me colocar sentado em seu lugar, enquanto meu filho estará aqui, no meu, na eterna dança da Fênix.

Pai, entenda que da mesma forma que o novo chega para você, ele também chegará para mim um dia, fazendo o futuro se repetir no que hoje é o presente.

Um breve momento de silêncio, onde o Apr, vai ao Altar dos Juramentos, onde os cravos deverão estar depositados. Pegando um cravo conforme segue a cerimônia, descrevendo os dois tipos de forma bastante carinhosa.

Apr

Nesta homenagem, pai, colocamos o cravo como símbolo de todos os sentimentos que tentamos expressar neste momento. Uma flor que traz em seu perfume forte e marcante a lembrança dos primeiros anos em que passei sob sua proteção, ao mesmo tempo em que reflete na fragilidade de uma flor a delicadeza dos sentimentos enaltecidos hoje nesta cerimônia. Este cravo está envolto em um laço, que simboliza nossa ligação eterna, na união de nossos corações.

O cravo vermelho representa a lembrança viva da importância que você tem para mim, esta lembrança estará sempre, através da eternidade, atada ao meu coração.

O Apr coloca o cravo vermelho sobre o Livro Sagrado e logo em seguida retira o cravo branco, prosseguindo a cerimônia.

Apr

Caso você, meu Pai, não esteja mais presente em minha vida, povoando hoje o Oriente Eterno dos meus sonhos, guardarei para mim o cravo branco, em homenagem às lembranças evocadas hoje em seu nome, porém este mesmo cravo está atado ao meu passado, ao meu presente e ao meu futuro.

Desta forma pai, receba este cravo de minhas mãos, como reconhecimento sublime de que em seu silêncio reside muito mais do que minha vida, pois é neste silêncio que eu encontro a segurança de suas mãos, a força de tuas palavras e o calor de teu amor.

Num pequeno e simples gesto, pai, pode se encontrar mais do que se encontra em muitas palavras, mas as palavras ditas nestes últimos momentos, não foram ditas em





vão por isso, quero reafirmar minha crença no Amor Filial, dizendo: PAI, EU AMO VOCÊ!!!

O **Apr** caminha em direção a seu pai, enquanto fala estas duas últimas estrofes, de forma que o abraço ocorra no momento em que recitar as últimas palavras.

Caso o **Apr** não possua o pai vivo deve permanecer de pé, em frente à Bíblia Sagrada, finalizando esta cerimônia olhando para cima, como se estivesse conversando com Deus. Logo após dizer, "EU AMO VOCÊ", ele deve baixar lentamente a cabeça, ao mesmo tempo em que coloca a mão esquerda aberta sobre o ombro direito e mão direita aberta sobre o ombro esquerdo.

MC Convido todos os pais que tenham filhos DeMolay presentes, que fiquem de pé. pé.

Feito.

MC Peço agora aos Irmãos cujos pais estejam presentes, que entreguem os cravos a seus respectivos pais, e depois retornem a seus lugares.

Feito.

MC Peço agora que caso haja pais presentes, que não foram agraciados com as flores, que fiquem de pé.

O **MC** determina que alguns DeMolays entreguem os cravos aos pais restantes.





DIAGRAMA 1
SALA CAPITULAR

